

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**JULIANA BORDONI CANÉZ<sup>1</sup>**; **TUANY NUNES CUNHA<sup>2</sup>**; **RUTH IRMGARD  
BÄRTSCHI GABATZ<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juh\_canez@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – tuanynunes@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde, pela sua magnitude, deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção. Na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações, especialmente das crianças, que são mais vulneráveis e estão mais expostas a situações que podem lhes trazer riscos (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

Nesse sentido, visando à prevenção de doenças e a educação em saúde, de maneira a promover saúde ao público infantil, insere-se o projeto de extensão ‘Aprender/Ensinar saúde brincando’, que atua desde 2013 em hospitais e escolas. O projeto encontra-se sediado na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sendo aberto a toda comunidade acadêmica.

Entre os cenários de atuação, a escola desempenha um papel fundamental por ser um importante espaço para o desenvolvimento de programas de educação para a saúde das crianças, oferecendo a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: os do conhecimento científico, os trazidos pelos alunos e seus familiares, os divulgados pelos meios de comunicação e os trazidos pelos professores (BRASIL, 2006).

Já no contexto hospitalar, as crianças se encontram mais vulneráveis, pois a doença altera a rotina da vida cotidiana, sendo que elas perdem suas referências (NOBREGA et al., 2017). Essas alterações causam impacto psicológico e emocional na vida da criança, assim atividades que priorizem aspectos lúdicos são fundamentais, possibilitando a construção de um mundo de referências, aprendizado para os acontecimentos da vida diária, além de ajudar a entender melhor a doença e suas formas de prevenção.

Sendo assim, o presente trabalho objetiva relatar as atividades realizadas pelo projeto e sua importância tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos envolvidos.

### 2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando desenvolve atividades em uma unidade de internação pediátrica de um hospital escola, em uma escola estadual e em uma escola municipal, ambas de ensino fundamental. Esse projeto objetiva realizar educação em saúde, com o público infantil, por meio do lúdico utilizando fantoches e teatro, contando histórias, apresentando vídeos sobre higiene e cuidados com o corpo, elaborando desenhos para pintura sobre os temas trabalhados e organizando oficinas, entre outras atividades. Essas atividades são realizadas quinzenalmente por grupos pequenos de acadêmicos, organizados previamente, envolvendo temas de higiene, prevenção de infecções, entre outros.

Além do trabalho realizado com as crianças, o projeto proporciona a discussão de textos e metodologias em reuniões quinzenais, com a participação dos acadêmicos e dos docentes vinculados, atendendo ao preceito de indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa.



Figura 1: Atividade sobre alimentação saudável realizada na unidade de internação pediátrica



Figura 2: Atividade sobre pediculose realizada em uma escola estadual de ensino fundamental

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua criação, o projeto já atuou em duas escolas de educação infantil, também esteve presente em dois serviços ambulatoriais e duas unidades de internação pediátrica, todos pertencentes ao município em que a universidade se localiza. Estima-se que ao longo do período de funcionamento do projeto mais de 400 crianças tenham sido assistidas, bem como 30 enfermeiros e educadores. Além disso, passaram pelo projeto, em média, 120 acadêmicos, dos cursos de enfermagem, nutrição, farmácia e odontologia, o que mostra o caráter interdisciplinar do trabalho desenvolvido e favorece a elaboração de estratégias mais efetivas de cuidado a população infantil.

Além das atividades de educação em saúde, muitas outras ações foram desenvolvidas no período de funcionamento do projeto, entre elas a entrega de brinquedos em datas festivas, a criação de jogos e, mais recentemente, a confecção de um manual contendo atividades de educação em saúde.

Ressalta-se que a educação em saúde, voltada para as crianças, é uma atividade muito importante para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, uma vez que permite que elas conheçam e adotem hábitos mais saudáveis. Além disso, crianças são importantes retransmissores do conhecimento, pois sensibilizam os indivíduos adultos de forma mais efetiva, podendo promover impacto na qualidade de vida da população regional.

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades de educação em saúde trabalhadas sob a perspectiva lúdica favorecem a compreensão da população infantil atendida pelo projeto de extensão, de forma que essa pode, por meio da linguagem que melhor comprehende, discutir, com o grupo de acadêmicos, estratégias importantes para a promoção da saúde. Além disso, as atividades do projeto geram um importante impacto na formação acadêmica, permitindo a inserção na comunidade, o contato com o público infantil e a elaboração de um conhecimento ampliado.

Dessa forma, destaca-se a importância de incentivar, cada vez mais, a interlocução entre a formação acadêmica e a articulação com a comunidade, visando promover uma melhoria na qualidade de vida, por meio da promoção da saúde e da prevenção de doenças.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 272 p.

NOBREGA, J. N.; NASCIMENTO, J. W. C.; BRITO, M. A. B.; MIRANDA, L. S. M. V.; ARAÚJO, M. Z. **Educação e saúde: crianças hospitalizadas são beneficiadas com a risoterapia.** Congresso Nacional de Práticas Educativas, 2017.

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma ação transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004.